

Ata da Reunião Ordinária do Comitê LGBT – 10/06/2020

No dia dez de junho, do ano de 2020, via videoconferência disponível em <conferencia.pr.gov.br/ComiteLGBT>, deu-se início à Reunião Ordinária do Comitê de Acompanhamento da Política de Promoção e Defesa dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais do Estado Do Paraná (Comitê LGBT - PR). Fizeram-se presentes os(as) **Titulares Governamentais:** Ana Raggio (SEJUF), Mara Carmen Ribeiro Franzola (SESA); **Titulares da Sociedade Civil:** Amanda Galerani Thomas (CRP) **Suplentes da Sociedade Civil Organizada:** Carla Morales (APPAD) **Convidados(as)/Observadores(as):** Ana Felícia Bodstein de Freitas (SEJUF), Matheus Petris (SEJUF), Lucimar Godoy (SESA), Priscila Dalmarco (SEED), Liza Minelly (Grupo Esperança), Janaina Plasido (MPPR), Fabian Algarte (PDT Diversidade), Rafaelly Wiest (Grupo Dignidade), Clau Lopes (APP Sindicato), Karollyne Nascimento (Transgrupo Marcela Prado). Ana Felícia pediu alteração na ordem dos pontos de pauta, ficando como primeiro ponto de pauta uma questão requisitada pelo Fabian Algarte. **1. Projeto Empregabilidade Corporate:** Relembrando a ideia do projeto, Fabian Algarte indica que o projeto é anterior ao momento da pandemia e tem como objetivo atingir a esfera de empresas privadas, buscando empregar o público LGBT. Fabian comenta a necessidade de se dar continuidade a este projeto, tendo em vista que esse projeto pode auxiliar muitas pessoas que estão sofrendo demissões neste momento de pandemia que vivemos. Rafaelly Wiest comenta sobre o nível de vulnerabilidade das pessoas LGBTI neste momento, sendo que a maioria trabalhava como freelancers e estão atualmente desempregadas, frisou a importância desse ponto de pauta e pediu prioridade ao mesmo. Clau questiona se existe algum encaminhamento dentro desse ponto de pauta relacionado a reunião anterior. Ana Felícia comenta que, como não teve nenhum retorno após a reunião, seria importante oficial o Departamento de Trabalho. Karollyne comenta que foi criado um comitê autônomo que dialoga diretamente sobre a questão de empregabilidade. Frisou também a importância de haver um diálogo com órgãos como a Associação Comercial, Fiep, Federação das Indústrias. Fabian traz a necessidade de buscar um caminho de qualificação para esse público, ofertando empregos em simultaneidade com estudos. Liza sugere cursos de capacitação neste projeto e, indica também

a possibilidade de distribuir as vagas de acordo com a aptidão de cada pessoa. Carla Morales pergunta sobre a funcionalidade da comissão mencionada. Karollyne indica que as reuniões acontecem mensalmente. Ana Felícia sugere que as instituições mencionadas pela Karollyne (Associação Comercial, Fiep, Federação das Indústrias) podem ser oficiadas para participar da próxima reunião. Liza sugere que SESI e SESC poderiam também ser oficiados. Karollyne comenta que o sistema S está vinculada a FIEP, portanto, oficiando eles, convida-se todos. Fabian Algarte sugere uma reunião para a próxima semana. Liza reitera a questão sobre uma definição dos caminhos que serão seguidos com este projeto que, segundo ela aponta, há tempos isso tem sido discutido e não existem encaminhamentos. Janaina Plasido questiona sobre o ensino básico que tinha sido discutido em reuniões anteriores, para que as pessoas LGBTi possam concluir os estudos. Ana Felícia comenta que um dos pontos de pauta é justamente a questão de um Projeto de Escola Piloto que será informado pela Priscila da SEED. Amanda indaga sobre a possibilidade de auxílio do CRP, órgão que ela representa. Fabian frisa a importância deste auxílio, principalmente no tocante à psicologia organizacional. Ana Felícia comenta que irá verificar a disponibilidade da data da reunião e também enviará o convite às entidades e órgãos. **2. Retorno SESA quanto ao Processo Transsexualizador:** Como Informe sobre um ofício enviado à SESA sobre a implementação do processo transsexualizador, Ana Felícia leu a resposta da SESA sobre a equipe formada. Mara apresenta a colaboradora Lucimar da SESA, que está a par do assunto para informar sobre a questão. Lucimar informou que existiu a oferta de cursos de capacitação e que muitos já foram concluídos. Sobre a oferta do processo no Hospital de Clínicas, o Hospital está se estruturando para possibilitar a cirurgia. Contudo, com a Pandemia o processo ficou paralisado até segunda ordem. Rafaelly Wiest frisa a importância do serviço ambulatorio CPATT (um serviço especializado) ser a porta de entrada e, comenta também que por existirem tratamentos contínuos, o serviço não pode ser paralisado. Segundo ela, o serviço do ambulatorio deve ser repensado, pois é de suma importância neste momento, com filas de atendimento se acumulando; sendo um serviço prestado pelo Estado e credenciado pelo Ministério da Saúde, deveria ser priorizado, pois, no momento, encontra-se praticamente desativado. Liza comenta que por ser um serviço credenciado, deveria ter um corpo clínico completo, questiona também se desde sua criação foram realizadas pesquisas

para seu aperfeiçoamento. Fabian Algarte pergunta se é possível disponibilizarem as estatísticas das pessoas que estão fazendo os procedimentos do processo transsexualizador e, se possível, um comparativo com os dados de 2019. Karollyne volta a questionar os processos de capacitação e, segundo ela, alguns profissionais que fizeram a capacitação não estão mais dentro do corpo clínico. Também reitera que todo o projeto é de 2018 e até agora não foi efetivado; finalizando sua fala, afirma a necessidade de evoluir o ambulatório do CPATT. Mara comentou sobre a alteração da equipe no último ano e mudanças de prioridades e também frisou que essa questão de profissionais se capacitarem e saírem é algo comum em diversas áreas. Lucimar acrescenta as dificuldades que a SESA está enfrentando durante esse período de pandemia e as demandas estão cada vez maiores. Mara também acrescenta que no mês de junho ocorreu uma reunião sobre essas questões ambulatoriais e estão verificando as possibilidades dentro desse período. Liza questiona que, independente da situação do COVID, é um processo que vem se arrastando há anos e deveria ser priorizado. Janaina Plasido pergunta se alguém entrou no lugar da Andressa na coordenação e foi respondido que não. Como encaminhamento, Ana Felícia menciona que irá enviar um ofício a SESA pedindo as informações sugeridas pelo Fabian e também um organograma sobre as questões do CPATT. **3. Projeto Anima Escola Piloto SEED:** Priscilla aponta que projeto Anima visa disponibilizar o ensino desde o ensino fundamental II até o ensino médio. Comenta também que o COVID está inviabilizando muitas questões dentro da Secretaria de Educação, contudo, o projeto continua sendo construído. Mencionou que estão buscando um colégio que agregue a comunidade LGBT, redirecionando muitos alunos(as) para ele e foi realizada uma parceria com o Colégio Potty Lazzarotto neste processo. Informa também sobre o projeto “Aula Paraná”, que tem todo o conteúdo online e oferta uma prova para conclusão do ensino fundamental e médio. Sobre a questão de uma escola específica para o público LGBTI, Clau se mostra contrário a sua aplicação. Ademais, acrescenta que a temática LGBT é incluída apenas como proposta nos currículos, o que pode gerar um declínio por parte das escolas. Clau coloca que esta temática seja debatida por todas as escolas. Liza frisa a importância da inclusão da população trans nesse projeto, pois, é preciso compreender a realidade da população LGBTI por completo e muitas não possuem a possibilidade nem de frequentar a escola devido a questões individuais

de cada vivência. Como exemplo, existem trans que convivem e são aceitas pela família, o que em teoria facilitaria o processo de ensino, enquanto outras não possuem nem tempo pela situação de vida. Priscilla menciona que está sendo desenvolvido um formulário para compreender as realidades individuais de cada um(a), além disso, se disponibilizou a conversar com o Clau sobre os pontos que ele levantou e também para auxiliar no processo do formulário

4. Respostas de Secretarias referentes ao Plano Estadual: Ana Raggio informa sobre o primeiro retorno dado pela SETI ao Plano Estadual, que informa quais ações foram aceitas por eles. Ana Felícia leu as propostas enviadas pela Secretaria. Ana abre para que o Comitê analise. Fabian entende necessário solicitar o detalhamento de alguns dados enviados, como a quantidade de horas aula semestral dos cursos previstos. Ana sugere que o Comitê possa indicar áreas relevantes ao Plano. Sobre os indicadores, Ana Felícia sugere que informem o número de pessoas que poderão realizar estes cursos. Fabian sugere um diálogo com Grupos de Estudos dentro das Universidades que possam auxiliar em todo o processo de construção dos cursos. Após uma discussão sobre a meta de percentual de servidores, o Comitê também fica em dúvida quanto ao detalhamento destes dados. Ana fica em dúvida o que se pretendeu dizer com “servidores indicados pela SEJUF” na meta da ação 2, visto que cada Secretaria deve assegurar a capacitação de seus próprios servidores. Como encaminhamento, Ana Felícia reiterou a sugestão do Fabian para pedir detalhamento sobre o plano. Liza sugere que sejam ofertados, no mínimo, um curso por Universidade Estadual, totalizando 8. Fabian pontua que é necessário assegurar foco nas áreas de Direito, Medicina, Psicologia, Serviço Social e Pedagogia, para garantia de enfrentamento à violência contra LGBT e acesso a direitos fundamentais. Carla Morales indica que essas metas estão realmente muito esparsas e não oferecem dados concretos. Em ambas as ações sugere-se que a expressão “até” seja alterada para “no mínimo”. Resta decidido pela devolução do Protocolado à Superintendências para complementação das informações. **5. Providências no combate ao aumento dos casos de infecção por HIV entre jovens entre 15 a 24 anos:** Ana Felícia leu a resposta da SESA quanto à questão enviada sobre o acompanhamento deste número. Ana Felícia e Rafaelly sugeriram que fosse enviado novo ofício a SESA para pedir novos esclarecimentos sobre a questão. **6. COVID-19:** Ana relata a importância do Comitê pensar em ações para a população LGBT, tendo

COMITÊ DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS DO ESTADO DO PARANÁ (COMITÊ LGBT - PR)

em vista a situação da pandemia. Informou que a Maria Goretti, da Casa Civil, está distribuindo cestas básicas às pessoas LGBT, afinal, temos, por exemplo, muitas profissionais do sexo que não estão conseguindo trabalhar e estão enfrentando dificuldades. Ana frisa também a importância de mapear as necessidades destas cestas básicas ao longo dos municípios do Paraná. Feito esse mapeamento junto às ONG'S, por exemplo, este relatório pode ser enviado à Maria Goretti para focalizar as cestas. Ademais, comenta sobre a possibilidade da população LGBT acessar os serviços da política de assistência social, tendo em vista algumas pessoas que estão tendo convívio forçado dentro de casa e podem estar sofrendo pressão e preconceito da família. Liza menciona que as profissionais de salão de beleza também estão enfrentando essas dificuldades financeiras. Segundo a Liza, a FAS distribuiu apenas vinte e cinco cestas, o que é um número irrisório em comparativo com as necessidades do município. Liza informa também que Grupo Esperança está realizando este trabalho de auxílio com o público trans, tanto em Curitiba, como na região metropolitana. Ana menciona que irá aguardar os contatos que serão enviados pela Laiza e Karollyne para auxiliar no contato para fazer o levantamento mencionado. Sobre a questão social, Ana Raggio e Ana Felícia irão verificar dentro da SEJUF a possibilidade. Fabian comenta sobre o recebimento de denúncias de meninos trans no interior de violência doméstica e que já foram acolhidos por outros parentes ou entidades. Janaina menciona que após a interligação entre o disque 100 e 180, não tem tido acesso aos dados de violência contra a população LGBT. Ana Raggio comenta que também só recebeu relatos informais. Sem mais, a reunião foi encerrada. A presente ata foi lavrada por Matheus Petris e corrigida pela servidora Ana Raggio.